

GESTOS RECORRENTES CÍCLICOS: UMA ANÁLISE DO PAREAMENTO ENTRE FORMA E SENTIDO¹

Davisson Cavalcante Alves², Ester Oliveira Meira³ Raí dos Santos Soares⁴, Tereza Cristina Rego Brito⁵

RESUMO

Os gestos estão inerentemente associados à fala. Kendon (2004) enfatiza que eles integram o processo de comunicação e a construção de significado, funcionando como representações complementares, alternadas ou substitutivas à fala para transmitir ideias, intenções ou sentimentos. O presente estudo tem por objetivo analisar e investigar, a partir da perspectiva da Linguística Cognitiva (LC) as ocorrências do gesto recorrente cíclico em falantes do português brasileiro (PB), em distintos contextos interacionais, via Youtube. Os gestos recorrentes e cíclicos se caracterizam por um núcleo formativo e semântico estável, que se manifesta por meio de movimentos de rotação contínua realizados no espaço gestual (Ladewig, 2014). Fundamentamos nossa discussão nas contribuições de Ladewig (2014) no que se refere aos gestos recorrentes cíclicos e os três contextos principais em que esse tipo de gesto é utilizado: descrições, busca de palavras ou conceitos e solicitação, e de Lakoff (1987), no que tange os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs). Assim, por meio de uma análise de dados (n=279) foi elaborada uma trilha de anotação com parâmetros referentes à nossa pesquisa, através do software ELAN, que nos permite a realização de complexas anotações em arquivos audiovisuais. Os resultados preliminares indicam a maior prevalência de ocorrências multimodais em contexto de enumeração contínua ou descrição (n=275) no PB.

PALAVRAS-CHAVE: (Descrição, Gestos cíclicos recorrentes, Modelos Cognitivos Idealizados, Linguística Cognitiva, Multimodalidade)

RECURRENT CYCLICAL GESTURES: AN ANALYSIS OF FORM AND MEANING

ABSTRACT

Gestures are inherently associated with speech. Kendon (2004) emphasizes that they are part of the communication process and the construction of meaning, functioning as complementary, alternate, or substitute representations of speech to convey ideas, intentions, or feelings. The present study aims to analyze and investigate, from a Cognitive Linguistics (CL) perspective, the occurrences of recurrent cyclical gestures in

speakers of Brazilian Portuguese (BP) in different interactional contexts via the YouTube platform. Recurrent and cyclical gestures are characterized by a stable formative and semantic core, which manifests itself through continuous rotational movements performed in gestural space (Ladewig, 2014). We base our discussion on the contributions of Ladewig (2014) regarding recurrent cyclical gestures and Lakoff (1987) regarding Idealized Cognitive Models (ICMs). Regarding cyclical gestures, Ladewig (2014) identifies three main contexts in which cyclical gestures are used: descriptions, searching for words or concepts, and requests. Thus, through an analysis of the data (n=279), we noticed a significant number of occurrences in the context of continuous enumeration or description in PB.

KEYWORDS: (Description, Recurrent Cyclical Gestures, Idealized Cognitive Models, Cognitive Linguistics, Multimodality).

INTRODUÇÃO

Os gestos são considerados um dos modos de expressão que estão inerentemente associados à fala. Kendon (2004) defende que, além disso, eles integram o processo de comunicação e de construção de significado, funcionando como representações complementares, alternadas ou substitutivas juntamente à fala para transmitir ideias, intenções ou sentimentos. Segundo o autor, o gesto é composto estruturalmente de maneira interna, linear e se desdobra em fases distintas como: preparação (início preparatório do gesto), ápice ou núcleo gestual (“*stroke*”), retenção (um instante de pausa) e retração (reco/retorno à posição de repouso). Dessa forma, essas fases gestuais configuram-se uma estrutura denominada sintagma ou frase gestual (Avelar, Barbosa e Graça, 2025, p. 3)

À vista disso, o gesto pode se tornar convencionalizado e passar por gramaticalização, ou seja, processo diacrônico pelo qual itens lexicais se tornam gramaticais em uma língua, onde itens que são menos gramaticais por natureza aumentam em sua função gramatical (Heine et al., 1991 ; Bybee et al., 1994 ; Bybee, 2003 ; Hopper e Traugott, 2003 ; Brinton e Traugott, 2005 *apud* Müller, 2018).

Nesse sentido, à medida que certos gestos são repetidamente utilizados em contextos semelhantes, eles podem se tornar convencional, como o gesto anelar (gesto em que as pontas dos dedos indicador e polegar se encontram formando uma espécie de anel) que simboliza excelência em diversas culturas ocidentais. Outro exemplo citado é o gesto da mão aberta com a palma para cima, que pode indicar a entrega de algo ou passar a vez de fala. (Müller, 2024, p.206)

Ademais, Ladewig (2020) reforça a ideia que para se desenvolver uma abordagem multimodal da gramática deve-se levar em consideração o surgimento de padrões gestuais recorrentes que podem formar construções monomodais, isto é, um padrão forma-significado típico em nosso sistema cognitivo. Visto que, um gesto pode ser considerado o lado imagético do pensamento e isso se configura no fenômeno “pensar para falar ou pensar para gesticular” na formação de uma representação e comunicação gestual. Logo, um exemplo, seria o desenvolvimento de gestos em elementos linguísticos de línguas sinais, como marcadores de discurso ou morfemas lexicais ou gramaticais. Isso mostra que parâmetros de forma única podem passar por processos de estabilização na forma e no significado.

Inserido nesse escopo de Estudos de Gesto também se encontram os gestos recorrentes, considerados parcialmente convencionalizados e que podem ser utilizados repetidas vezes em diferentes contextos, apresentam núcleo formativo e semântico estável em diferentes contextos e falantes (Ladewig, 2014) e podem compor famílias gestuais (Kendon, 2004), um exemplo disso, são os gestos cíclicos, pois se apresentam com características de gestos recorrentes e se manifestam por meio de movimentos de rotação contínua realizados no espaço gestual (Ladewig, 2014), sendo frequentemente interpretado como uma estrutura cognitiva idealizada (MCI) (Lakoff, 1987) do “CICLO” .

Segundo Ladewig (2014) no que se refere aos contextos principais em que esses gestos são utilizados, ela classifica-os em três: i) descrições, ii) busca de palavras ou conceitos e iii) descrições. No contexto descritivo, o gesto cíclico é usado para representar ações e eventos contínuos, frequentemente com significado abstrato. Nesse caso, o gesto pode fornecer informações adicionais que complementam e expandem a fala, sugerindo continuidade cíclica. Esse gesto é geralmente realizado no espaço periférico direito do falante e pode ocorrer em diferentes formatos de mão.

Em contextos de busca por palavras ou conceitos, o gesto cíclico funciona como uma ferramenta metacomunicativa que atua sobre a formulação do discurso do próprio falante. Ele aparece durante a procura de palavras ou conceitos em três momentos distintos: durante a busca, no momento em que o termo é encontrado e após a busca. O gesto, nesses casos, é realizado na área central do espaço gestual e marca visualmente a atividade de busca, formulação e retomada da fala, funcionando como um auxílio visual e cognitivo na articulação do pensamento.

E no contexto de solicitações, o gesto cíclico é utilizado para encorajar o interlocutor a prosseguir com a fala ou uma atividade contínua, apresentando um

caráter dêitico, uma vez que se dirige diretamente ao interlocutor. Além de ser um gesto que possui alto grau de convencionalização pode ocorrer sem contrapartida verbal, funcionando como um ato de fala autossuficiente que regula o comportamento do interlocutor. Neste caso, o movimento é amplo e também posicionado no espaço periférico direito.

Essa perspectiva indica que gestos recorrentes como o cíclico podem contribuir para a formação de uma “gramática do gesto”, semelhante à estrutura das línguas de sinais, abrindo caminho para uma análise intercultural e multimodal da comunicação.

Desse modo, os Estudos de Gesto tem se mostrado crescente, uma vez que as pesquisas supracitadas revelam a importância do desenvolvimento de estudos nessa seara, pois os gestos contribuem para construção de sentidos em diferentes contextos comunicativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizado um levantamento do estado-da-arte dos Estudos de Gesto no Brasil. Em seguida, tradução para o Português Brasileiro (PB) do Sistema Linguístico de Notação Gestual (LASG).

Na segunda fase, realizamos um levantamento e pesquisa de Bancos de Dados videogravados para o Português Brasileiro; e coleta de dados no *Red Hen*.

A partir da terceira etapa, foram criadas trilhas de análise no software ELAN 6.9, a partir da tradução realizada do Sistema Linguístico de Notação Gestual. Considerando os parâmetros de **direção do gesto** (orientação vertical ou horizontal), **número de mãos** (uma mão ou ambas as mãos), **posição espacial** (central, periférico direito ou periférico esquerdo) e **qualidade do movimento** (rápido ou devagar).

E na quarta fase, foram analisadas 279 ocorrências gestuais, através das trilhas de análise criadas no ELAN 6.9. Houve o levantamento de gestos recorrentes nos dados videogravados em diferentes canais abertos da plataforma Youtube, principalmente de gestos recorrentes cíclicos, compondo o *corpus* da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados constatou-se que as ocorrências evidenciaram o gesto recorrente cíclico presente em contextos de usos distintos, fato que corrobora com a descrição acerca dessa forma gestual realizada por Ladewig (2014) tanto no que tange a definição de gesto recorrente quanto a de gesto cíclico.

Foram escolhidas 3 ocorrências como amostra, sendo uma de cada contexto de uso descrito por Ladewig(2014): busca por palavras ou conceitos, solicitação e descrição, isso pode ser observado na figura 1 a seguir:

FIGURA 1 – OCORRÊNCIAS DE GESTOS EM CONTEXTOS DISTINTOS



Fonte: elaboração dos autores

No contexto de busca de palavras ou conceitos (3 ocorrências) aconteceram em momentos e contextos distintos, em uma dessas ocorrências, (**ocorrência 1**) (**FIGURA 1**) foi analisada uma aula de revisão completa sobre a matéria de geografia, realizada no curso pré-vestibular ProEnem, em transmissão no YouTube. Em: “Vai ter alguns, é... aparelhos”, há a ocorrência de um gesto cíclico que está em uma distância média em relação ao corpo e ocupa uma orientação a direita no espaço gestual. Como define Ladewig (2014), esse gesto se dá em um contexto de busca de palavras, ou seja, é realizado em um momento em que o falante se esquece de uma expressão específica durante o discurso e, portanto, realiza uma procura por um termo adequado. Isso se trata de uma função metacomunicativa, pois opera sobre o enunciado do falante. O gesto, ao ocorrer em “é...”, se coloca em uma fase não fluente de fala.

Os gestos cíclicos em contexto de solicitação, foram bem menos observados (**ocorrência 2**) (**FIGURA 1**), esse dado evidenciou um ato de encorajamento em um interlocutor a continuar uma atividade (de fala) em progresso. Esse cenário pôde ser observado no vídeo do programa talk show: “Que história é essa Porchat?”, onde a cantora Maria Gadu é incentivada a falar sobre algo de cunho pessoal. Ao interagir durante a narrativa, o ator Bruce Gomlevsky, em “Ela continuou tentando depois?”, realiza um gesto cíclico em um contexto de questionamento/solicitação que se efetiva em uma distância próxima ao corpo e em um espaço gestual de orientação à

direita. É usado para "agir sobre o comportamento dos outros", convidando o interlocutor (Maria Gadú) a continuar uma atividade contínua (fala). Percebe-se, então, a coocorrência do gesto cíclico com o conteúdo verbal. Assim, como descreve Ladewig (2014), o caráter de solicitação do gesto, aplicado no contexto em questão, motiva um desenvolvimento/continuação no discurso do falante que foi questionado.

A **ocorrência 3 (FIGURA 1)** foi analisada no vídeo no qual a influencer e apresentadora Jout Jout em seu programa/vlog no canal GNT reflete sobre as questões relacionadas à perfeição e argumenta o sentido do enunciado “seja você mesmo” que na maioria das ações é ensinado o contrário. E para elucidar ainda mais essa ideia, ela externaliza: “... Esse conteúdo que é passado de gerações e gerações...” Desse modo, o gesto cíclico é marcado em movimentos cíclicos contínuos (Ladewig, 2014) quando ela enfatiza uma ideia do presente com argumentos de traços do passado.

Sendo assim, o gesto cíclico é realizado pela mão esquerda, com a orientação da palma da mão para dentro e lateralizado em movimentos cíclicos repetidos para frente, em sentido horário, já os braços se encontram afastados um pouco acima da região medial ao tronco corpóreo e na altura do rosto.

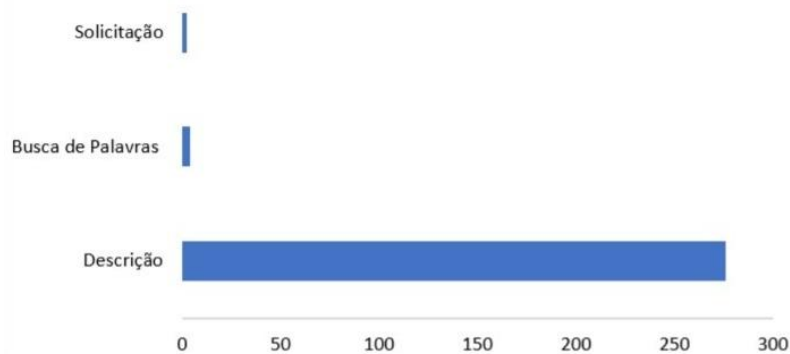
Logo, foi observado que os falantes realizaram o gesto cíclico majoritariamente em processos de descrição (275 ocorrências), ou seja, o gesto representa ações e eventos contínuos, nesse caso, ao complementar e expandir a fala, em uma continuidade cíclica.

Além disso, há ocorrência desses gestos na direção horizontal em praticamente todos os casos, em uma posição espacial periférica, em que a área direita aparece como mais frequente. E quanto à qualidade do movimento, apareceram, na maioria das vezes, de maneira rápida e sequencial. Futuramente, o intuito é observar também quais diferentes configurações de formato de mão esse tipo de gesto pode ocorrer e quais contextos.

De modo geral, foram analisados um total 279 (100%) ocorrências, 3 (1,08%) em contexto de busca de palavras ou conceitos, 1 (0,36%) em contexto de solicitação e 275 (98,56%) para contexto descritivo. O Gráfico 1 a seguir ilustra como ficaram distribuídas esse número de ocorrências.

GRÁFICO 1 – OCORRÊNCIAS DO GESTO CÍCLICO EM DIFERENTES CONTEXTOS

Contextos de Uso



Fonte: Elaboração dos autores

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Diante do trabalho desenvolvido, percebe-se que o gesto está integrado ao contexto comunicativo, sendo parte do processo de sentido/significado em diferentes contextos. Principalmente, tratando-se de gestos recorrentes, alguns deles comuns em nosso cotidiano, sem nem perceber, realizamos tais gestos com frequência como é caso do gesto cíclico. Desse modo, um passo para o desenvolvimento de mais pesquisas que possam validar o que é preconizado pela literatura e impulsionar a construção de uma gramática gestual à luz da multimodalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AVELAR, M. ; BARBOSA, A. F. ; GRAÇA, B. Linguística e Gestos no Brasil: levantamento e discussão do estado-da-arte. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 1-21, 2025.
2. BRESSEM et al, 2013 Linguistic Annotation System for Gestures. In: Müller, C, A. Cienki, E. Fricke, S. Ladewig, D. McNeill, S. Teßendorf (Eds.). **Body –**

- Language –Communication.** An International Handbook on Multimodality in Human Interaction. v. 1. Berlin: De Gruyter Mouton, p. 1098-1124.
3. BRINTON, L. J.; TRAUGOTT, E. C. **Lexicalization and Language Change.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
 4. BYBEE, J. Cognitive processes in grammaticalization. In: TOMASELLO, M. (Ed.). **The New Psychology of Language 2: Cognitive and functional approaches to language structure.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2003. p. 145–167.
 5. HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization: A Conceptual Framework.** Chicago, IL: University of Chicago Press, 1991.
 6. HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 7. KENDON, A. **Gesture: visible action as utterance.** Chicago: Chicago University Press, 2004
 8. LADEWIG, 2014. Recurrent Gestures. In: Müller, C, A. Cienki, E. Fricke, S. Ladewig, D. McNeill, S. Teßendorf (Eds.). **Body – Language – Communication.** An International Handbook on Multimodality in Human Interaction. v. 1. Berlin: De Gruyter Mouton, p. 1558-1575.
 9. LAKOFF, G. **Women, Fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind.** Chicago and London: The University of Chicago Press, 1987.
 10. MÜLLER, C. A Toolbox of Methods for Gesture Analysis. In: CIENKI, A. (ed.). **The Cambridge Handbook of gesture studies.** Cambridge: Cambridge University Press, 2024. p. 182–216.
 11. MÜLLER, C. Gesture and Sign: Cataclysmic Break or Dynamic Relations? **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 1-20, 2018.
 12. SILVA, H. Ladewig. Integrating gestures: the dimension of multimodality in cognitive grammar. In: SILVA, H. Ladewig. (Ed.). **Applications of Cognitive Linguistics.** Berlin/Boston: DE GRUYTER MOUNTON, v.44, p.34-38, 2020.
 13. TURNER, M. & STEEN, F. **The Distributed Little Red Hen Lab.** Available at: <http://newsscape.library.ucla.edu/>

